

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento da Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



II SINEPEX
VII SIEPEX

Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
de Graduação | UFPA

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA COLÔNIA DE FÉRIAS:

uma experiência no SESC Castanhal/PA

THE ROLE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN THE SUMMER CAMP:

An experience at SESC Castanhal/PA

EL PAPEL DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CAMPAMENTO DE VERANO:

Una experiencia en SESC Castanhal/PA

Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento¹

Júlia Mayara de Souza Amoras²

Jeferson Gustavo Menezes Nunes³

Luciele Braga de Sousa⁴

Renata Vivi Cordeiro⁵

PALAVRAS-CHAVE: Professor de Educação Física. Colônia de férias. Experiência.

INTRODUÇÃO

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física/Campus universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará (UFPA), lorryanesthef06@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física/Campus universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará (UFPA), julinhaamoras14@gmail.com

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física/Campus universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará (UFPA), jefersongustavo1230@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física/Campus universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará (UFPA), lucielebragacombraga@gmail.com

⁵ Professora Dr. da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA), renatavivi6@hotmail.com

O presente estudo apresenta como cerne a área do conhecimento Educação Física (EF), com destaque nos aspectos recreativos onde o professor de EF atua.

O estudo apresenta relevância ao destacar o trabalho docente na EF, pois, nota-se que este profissional é responsável por mediar os alunos nas práticas corporais, ou seja, estimular os fatores físicos, cognitivos, emocionais e sociais por meio de seus conteúdos que englobam os jogos, brincadeiras, lutas, danças, esportes, ginásticas e práticas de aventura, elementos esses que estão integrados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A EF, no ambiente escolar e em espaços recreativos, é uma disciplina que estimula os aspectos lúdicos, visto que desperta a interação social, cooperação e as aptidões físicas. Sendo assim, o trabalho diz respeito a um relato de experiência realizado conforme vivências adquiridas em um projeto de colônia de férias para crianças na Instituição SESC em Castanhal/Pará, no qual participamos ativamente como monitores lúdicos das atividades que ocorriam.

A colônia de férias pode ser definida como um espaço temporário de socialização e desenvolvimento infantil e juvenil, onde atividades recreativas, esportivas e educacionais são cuidadosamente planejadas e conduzidas por profissionais especializados, neste caso o professor de EF. Normalmente as colônias de férias ocorrem em clubes, condomínios, parques, escolas e academias.

Assim, o objetivo deste trabalho é investigar o papel do professor de EF na colônia de férias e descrever nossas experiências e aprendizados adquiridos enquanto licenciandos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, as colônias de férias foram influenciadas por um contexto histórico marcado por ideais higienistas e militares, que valorizavam a ordem social e o patriotismo. Nesse cenário, o desenvolvimento da EF desempenhou um papel crucial na formação física dos militares, refletindo a preocupação com a saúde corporal em função da defesa da nação (SILVA; BRETAS; CALDAS; 2013).

Na década de 1930, foi criada no Brasil a primeira colônia de férias, localizada no Forte de São João, que hoje abriga a Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro. O intuito dessa iniciativa era garantir a disciplina e organização, ocupando o tempo livre dos filhos dos militares (STEINHIBER, 1995).

De acordo com Contursi (1983), algumas colônias de férias também tinham como propósito proporcionar aos participantes um maior contato com a natureza, e um exemplo disso é a Colônia de Férias da Associação Cristã de Moços (ACM). Com o avanço da urbanização, muitas crianças se distanciaram do ambiente natural, e a ACM procurou resgatar valores relacionados ao respeito e cuidado com a natureza.

Dessa maneira, Assunção (2004) descreve que nas colônias de férias há diversas manifestações culturais que foram constituídas pelo ser humano na sociedade, e esses fatores são explorados mediante as vivências lúdicas que esses ambientes promovem, aumentando o conhecimento dos participantes acerca da cultura.

Nesse sentido, a importância da colônia de férias para o processo de formação do aluno é proporcionar experiências novas, funções como por exemplo, tarefas em equipe, natureza e construção de brinquedos, gerando momentos lúdicos, cooperação e exploração de novas atividades.

Segundo Negrine (1998) a importância desses projetos de lazer para o professor de EF é o processo da construção do evento, já que proporciona a organização e planejamento, a experiência em lidar com crianças de várias idades em diferentes locais, pois mesmo sendo diferente das aulas, o evento ajuda em vários aspectos na formação como docente, e ajuda na contribuição para as aulas de EF escolar por meio das práticas de lazer.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é de abordagem qualitativa e do tipo descritivo, pois o texto se trata de um relato de experiência obtido por meio de uma colônia de férias intitulada: “Brincando nas férias”, organizado pela Instituição SESC do município de Castanhal/Pará. O projeto é voltado para o público infantil com faixa etária entre 5 a 11 anos e ocorreu no período de 1 a 6 do mês de julho do ano de 2024 no turno da tarde.

Nesta colônia foram realizadas oficinas pedagógicas para as crianças com temáticas lúdicas, como dança, brinquedos, teatro e jogos cooperativos, além disso, há espaços como brinquedoteca, ludoteca, cinema, salão de jogos, parquinho e piscina. Para o relato, foi adotado a técnica de observação participativa desenvolvida mediante a experiência como monitores lúdicos das turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências no projeto houve a reflexão acerca do papel que o professor de EF exerce nas colônias de férias. Nos tópicos abaixo estão descritas as experiências do projeto em questão e aprendizados adquiridos enquanto futuros professores de EF.

1. OFICINAS PEDAGÓGICAS

As oficinas eram divididas conforme as turmas e as temáticas abordadas, havia oficinas de dança, teatro, brinquedo e jogos cooperativos. Dentre esses assuntos, o professor de EF é responsável em ministrar grande parte, já que o seu trabalho pedagógico envolve a cultura corporal de movimento.

As danças e os jogos são componentes curriculares obrigatórios da disciplina EF, como decretado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 218): “[...] as danças exploram o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos [...]”.

No que se refere aos jogos, este documento pedagógico informa o seguinte: “[...] atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras [...]” (BNCC, 2018, p. 214-215). Compreende-se que os jogos denotam seu valor dentro da área do conhecimento EF, e precisam ser trabalhados nesses lugares.

Outrossim, a presença do professor de EF também é importante para que as práticas sejam inclusivas e seguras e ele é responsável por promover a criação de um ambiente estruturado e que desperte os valores nos alunos, assegurando o respeito e uma aprendizagem de forma lúdica.

2. ESPAÇOS LÚDICOS

Havia vários espaços lúdicos, dentre eles a brinquedoteca, salão de jogos, sala de *games*, parquinho, ludoteca, cinema e piscina, e nesses locais as crianças podiam brincar livremente. Assim como os jogos, as brincadeiras também são conteúdos inerentes na BNCC (2018). Logo, a presença do professor de EF é significativa para a aplicação, bem como a criação das brincadeiras para os alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que esse profissional apresenta relevância nesses espaços em virtude de sua influência nos âmbitos de lazer e recreação. Ademais, as colônias de férias representam um espaço de socialização e desenvolvimento infantil e juvenil, pois as atividades recreativas, esportivas e educacionais são cuidadosamente planejadas e conduzidas, sendo trabalhadas de forma coletiva em diferentes espaços.

Por fim, ratifica-se que o profissional mais indicado para planejar e executar esse projeto é o professor de EF, pois é ele que conhece as fases do desenvolvimento da criança e sabe aplicar jogos e brincadeiras condizentes com cada faixa etária.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Cristiane Queiroz de Souza. Colônia de férias. In: Gomes, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 43-48, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2016.

CONTURSI, Ernani B. Curso de colônia de férias. **SPRINT/Revista Técnica de Educação Física e Desportos**, Rio de Janeiro, ano II, n. 2, p. 33-40, jan./fev., 1983.

NEGRINE, Airton. **Terapias Corporais**: a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998.

SILVA, Silvio Ricardo da; BRETAS, Poliana; CALDAS, Carolina Drumond Porto Carreiro. Colônia de férias: uma experiência de formação, **Kineses**, v. 30, n. 2, 2013.

STEINHILBER, Jorge. **Colônia de férias**: organização e administração. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.